

CD/LANÇAMENTO

## Música gaúcha não é separatista

Sacudir o conceito de que o Rio Grande do Sul faz música separatista, esse o objetivo de Henrique Mann ao produzir o CD *Norte In Sul*, com lançamento às 20h na Guion CD's, do Centro Comercial Nova Olaria (Lima e Silva 776). "A música gaúcha não só não é separatista, mas, ao contrário, influenciou a nordestina na primeira metade do século e, a partir daí a de outros estados, como o Amazonas", argumenta Mann.

Ele acrescenta que a trajetória do acordeon (gaita ou sanfona) no Brasil começou

pelo Rio Grande do Sul, trazida por alemães a partir de seu surgimento em Viena (1829). "O chote gaúcho é o mesmo xote nordestino, exceto na grafia diz Henrique Mann - e o disco *Norte in Sul* traduz os pontos onde as musicalidades gaúcha e nordestina se tocam".

O lançamento do CD *Norte In Sul* não terá show, informa Henrique Mann: "O projeto de um show envolvendo a maioria dos participantes é outra empreitada difícil, mas deverá ser viabilizada a partir de março. Me aguardem!"

### Disco de Mann reúne 32 músicos

Os dados de Mann decorrem de uma pesquisa de dez anos, executada em apenas 14 meses. "Isso porque a empresa patrocinadora tomou a decisão em 72 horas, viabilizando o projeto sem burocracia", diz o autor. O resultado é um CD do qual participam 32 músicos, entre gaúchos e nordestinos. "Não foi uma tarefa fácil - esclarece Mann - considerando-se a necessidade de liberação editorial de autores e de 26 intérpretes junto às respectivas gravadoras".

*Norte In Sul* reúne repertório de Jerônimo Jardim, Mario Barbará, Aparício

Silva Rillo, Paulo Ruschel e Luiz Carlos Borges, ao lado de composições de Sivuca (Feira de Mangaio), Sá & Guarabira (Sobradinho), Alceu Valença (Coração Bobo), Gonzagão (Baião), Zé Ramalho (Admirável Gado Novo), entre muitos outros.

Reunindo intérpretes de variadas tendências, Henrique Mann faz duo com músicos como o Gaúcho da Fronteira, Loma, Humberto Gessinger, Da Boca Pra Fora, Bebeto Alves, Nelson Coelho de Castro, Serginho Mohá e Borghettinho, buscando os contatos entre as culturas gaúcha e nordestina.

"Foi uma conversa com Gonzaguinha, em 1989, que plantou em mim a semente deste projeto - continua o autor - pois ele afirmava que seu pai, Luiz Gonzaga, comentava sempre a importância que tinha para ele, e para o baião, a música do Rio Grande do Sul, pela introdução de vários gêneros musicais através do acordeon". A partir daí, Henrique Mann verificou que Alceu Valença, Belchior, Gaúcho da Fronteira e Borges eram da mesma opinião. E rastreou as mútuas influências da música produzida no RS e nordeste brasileiro.



Para Mann, o acordeon integrou o País

### Sessão de autógrafos



Luiz Augusto Fischer

O professor e escritor Luiz Augusto Fischer fecha o ano com pelo menos um bom motivo para encarar 2000 cheio de otimismo: seu Dicionário de Porto-Alegres, editado pela Artes & Ofícios, vende às pampas. Só na Saraiva do Praia de Belas, onde é o mais vendido desde outubro, são 40 exemplares/dia. Aliás, é lá que Fischer dá plantão, hoje, atendendo seus leitores a partir das 19h.

### Solução para os direitos do autor



Izabel L. Aryan batalha pelos direitos

Chega ao fim uma polêmica de longa data, entre os CTGs e o Ecad, sobre arrecadação e direitos autorais. Isso porque foi firmado convênio entre o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição e o Movimento Tradicionalista Gaúcho, estabelecendo regras, critérios e parâmetros para a execução pública de obras musicais, lítero-musicais e fonogramas. O convênio foi firmado quarta-feira última na sede do Movimento Tradicionalista Gaúcho, com representantes do MTG e do Ecad.

O valor da retribuição a ser paga por cada CTG como usuário permanente, com sede e sócios, pela execução pública de obras, será o percentual de 2,6%, calculado sobre o resultado do número de sócios existentes mais 10% desse valor, não podendo ser inferior a duas U.D.As (Unidade de Direito Autoral), que equivale atualmente a R\$ 31,00. Do total arrecadado, 20% serão destinados ao Ecad, 5% para a sociedade à qual o compositor se filia e os 75% restantes para os artistas.